



# DULCE

XXVIII  
Festival  
RTP  
da canção  
1.9.91

Embora sem lágrimas, Dulce diz «que ficou quase em estado de choque». Ainda mal refeita da vitória retumbante (melhor canção e melhor intérprete) não deixa de sublinhar que quer deixar Portugal bem classificado no concurso da Eurovisão. Mas assume outro grande compromisso perante o público que a ouviu no dia 7: continuar a cantar em português. Adivinha-se uma carreira.

**A** pesar de há semanas atrás ter confessado à *TV Guia* que esta participação no Festival era uma oportunidade na carreira de qualquer artista, quase nos atreveríamos a dizer que à Dulce nunca lhe tinha passado pela cabeça que iria sair vencedora. Já passava uma boa meia hora da vitória assegurada, e ainda a jovem intérprete de *Lusitana Paixão* ria nervosamente, suspirava a todos os segundos, e clamava: *Ai, Valha-me Deus!*, impotente perante as centenas de clics das máquinas dos repórteres fotográficos.

Estou muito satisfeita (só podia estar), e em Roma vai ser uma maravilha, disse. Mas é preciso recordar que, se esta foi a sua rampa de lançamento, Dulce José Silva Pontes já tem dois anos de

discreta carreira atrás de si. Experiências como os musicais *Enfim Sós* e *Quem Tramou o Comendador?*, o «show» *007 — Licença Para Jogar* e, mais recentemente, o programa *Regresso ao Passado* contribuíram (sem dúvida nenhuma) para o à-vonta-

de com que se apresentou no palco do XXVIII Festival RTP da Canção.

Ao contrário do que é habitual, no momento da vitória não houve lágrimas: Quando estou muito emocionada, não consigo chorar, confessou. Fiquei com um enorme nó na garganta, quase em estado de choque.

Para trás, tinha já ficado um outro momento «único»: o



## «Ai, valha-me Deus!»

da entrada no palco para defender o seu tema — o quinto pela ordem de sorteio. Senti um grande calor. Sabia que ia defender uma canção que tinha muitas potencialidades, que tinha muito a ver com a minha personalidade, e tinha de a apresentar o melhor possível. Foi isso que senti. Mas, para levar a bom termo a sua proposta, Dulce admite que teve de «ignorar» que tinha

um imenso público a vê-la: *Preferi não pensar nisso, se não, abria-se um alçapão debaixo dos meus pés e eu ia por aí abaixo.*

Dar provas do seu talento a cantar em português — as suas interpretações que têm chegado aos espectadores são em inglês — foi desde o primeiro momento o objectivo máximo da intérprete, que após esta estrondosa vitória